



EIXO CAPITAL

ALEXANDRE DE PAULA / alexandresouza.df@dabr.com.br

Campanha contra o assédio

A OAB-DF lança na segunda-feira uma campanha contra assédios sexual e moral entre profissionais da advocacia. A iniciativa é comandada pela Comissão da Mulher Advogada da ordem. Será divulgado um folheto sobre o tema e haverá palestra. "A Internacional Bar Association (IBA) realizou uma pesquisa global sobre assédio sexual e moral nas profissões jurídicas que revelaram dados alarmantes. Uma em cada três advogadas e 1 em cada 14 homens já foram assediados sexualmente, uma em cada duas mulheres entrevistadas e um em cada três homens entrevistados já sofreram assédio moral", explica a presidente da Comissão, Nildete Santana. "No Brasil, 23% dos entrevistados dizem já ter sofrido algum tipo de assédio sexual e 51% revelou já ter sido vítima de bullying. Os números são desconcertantes. É importante lançar luzes sobre o tema, conscientizar, prevenir e enfrentar no intuito de reduzir essa prática que, infelizmente, é comum", acrescenta.

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Teoria

Parte dos técnicos da Secretaria de Saúde acreditam que a lentidão recente para a chegada de vacinas para o DF e as constantes divergências nas estimativas do Ministério da Saúde com os totais recebidos não são por acaso. A dificuldade seria, ainda, resultado do descontentamento do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) com as medidas mais rígidas de fechamento do comércio tomadas pelo governador Ibaneis Rocha (MDB) em fevereiro, na avaliação de fontes da pasta.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



CPI alternativa

Nos bastidores, começa a se desenhar uma tentativa de resolução para o impasse da CPI do Iges-DF. A comissão, em si, não deve sair do papel, mas a base e o Buriti trabalham em alternativas para tentar reduzir o desgaste e desfazer a imagem de que tentam impedir uma investigação. Uma possível solução seria ressuscitar uma proposta de CPI da Saúde apresentada pelo deputado distrital Roosevelt Vilela (PSB) quando houve a tentativa de instalação de um grupo para apurar situações relacionadas à pandemia.

Ampla

A CPI de Roosevelt, que está alinhado com o GDF, seria uma solução para o governo porque daria o argumento de que o Buriti não tem nada a esconder. Por outro lado, o escopo da comissão é muito amplo e propõe investigar situações desde o governo Agnelo Queiroz (PT). Na prática, a questão do Iges-DF e da pandemia ficaria diluída entre vários outros temas, e o impacto político seria muito menor. Um argumento para a instalação dessa comissão é de que ela está na frente, ao lado de outros requerimentos.

Em debate

As regras para o uso de estruturas em espaços abertos usados por bares e restaurantes, chamados de parklets, estão em discussão na Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh). A pasta abriu consulta para que regiões administrativas se manifestem em uma proposta de decreto que regulamentará a utilização dos locais, que se tornou mais relevante durante a pandemia.

TJDF/Divulgação



Homenagem

O desembargador George Lopes Leite, que morreu aos 70 anos no mês passado devido a complicações da covid-19, foi homenageado ontem na inauguração de um complexo na Papuda. Ele atuou por muito tempo na Vara de Execuções Penais (VEP). A esposa dele, Jacira Santos de Queiroz Leite, também morreu, aos 67 anos, em decorrência da covid-19.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Atirador

Candidato em campanha praticamente aberta ao Buriti, o senador Izalci Lucas (PSDB-DF) subiu o tom nas reclamações. Ele tem destinado alfinetadas até para o governo federal, que tinha apoio quase irrestrito dele até então. Recentemente, criticou o ministro da Saúde e os cortes no orçamento para a área de Ciência e Tecnologia.

"Crianças com 9, 10 anos, não sabem ler. Sabem tudo, com todo respeito às senhoras aqui presentes, sabem até colocar uma camisinha, mas não sabem que 'b' mais 'a' é 'ba'."

Milton Ribeiro, ministro da Educação

"Delirante, ministro da Educação diz que crianças não leem, mas sabem colocar camisinha"

Chico Vigilante (PT), deputado distrital



Carlos Vieira/CB/D.A Press



Ana Rayssa/CB/D.A Press

Acompanhe a cobertura da política local com @alexandrepaulas

>> entrevista LIZANDRA PARAVIDINE SASAKI, chefe da Unidade Materno-Infantil do Hospital Universitário de Brasília

Vacina para gestantes é segura

» ANA MARIA DA SILVA

Após o Ministério da Saúde autorizar a vacinação contra a covid-19 em grávidas, a Secretaria de Saúde incluiu esse grupo na campanha do Distrito Federal. Ao programa CB.Saúde — parceria do Correio Braziliense com a TV Brasília — a chefe da Unidade Materno-Infantil do Hospital Universitário de Brasília (HUB), Lizandra Paravidine Sasaki, em entrevista para a jornalista Carmem Souza, ontem, garantiu que as vacinas disponíveis no Brasil são seguras e reforçou a importância da aplicação em mulheres puéperas. "É uma fase com baixa imunidade, a gente não se alimenta bem, não dorme adequadamente, tem todos os perigos e alterações metabólicas e hormonais", alertou.

A vacinação é segura?

Sim, é segura. A gente sabe que não temos um tempo que, em geral, é definido para estudos em gestantes, mas já há outros países que têm feito a vacinação em gestantes com uma segurança excelente, assim como em outros grupos. Sabemos que entre o risco da vacinação e o risco da covid-19 na gravidez, a vacinação é infinitamente menor. Elas podem se vacinar.

A vacinação da gripe está ocorrendo, e as gestantes estão recebendo as doses. Que cuidado deve ser tomado?

A recomendação é de que se aguarde 15 dias entre uma vacina e a outra. Como nós ainda não te-

mos disponível a vacina para a gestante, orientamos que elas façam essa vacinação da gripe, que está disponível nos postos de saúde, e aguardem 15 dias para receber a dose da vacina contra a covid-19, se aparecer neste momento.

Alguns estudos mostram que a mortalidade entre gestantes pode ser maior. Qual o motivo?

O risco de mortalidade entre as gestantes é maior, porque a própria gestação aumenta a taxa de infecções e altera a parte imunológica. Então, a defesa do organismo das mulheres gestantes é alterada. No pico da primeira onda, tivemos mais de cem mortes maternas no mês, mas, agora, houve

Ed Alves/CB/D.A Press



uma piora. No ano passado, tivemos mais de 500 mortes. Só até o mês de abril de 2021, foram mais de 400. É um número muito alto.

Falando no DF, temos números? Essa situação é uma realidade aqui também?

No DF, as grávidas e puéperas não fazem parte do grupo de maior mortalidade. Nós conse-

guimos adaptar muito bem a logística com o número de hospitais públicos da rede, que foi suficiente para direcionar. Hoje, temos o Hospital Regional da Asa Norte (Hran) como prioridade para doenças de mulheres com covid-19, gestantes na fase aguda da doença. Existe, mas é um número baixo.



Estudos mostram que pacientes que engravidam e têm uma infecção por Sars-CoV-2 correm outros riscos, como a pré-eclâmpsia, que é a pressão alta; parto prematuro; contrações uterinas antes da parte final; e de desenvolver diabetes gestacional"

A preocupação com o bebê e a covid-19 é cabível?

Alguns estudos mostraram que gestantes e grávidas passavam pelo cordão umbilical um certo grau de transferência de imunologia, de imunoglobulinas, para os bebês, que são protetivas. A gente não sabe qual grau de proteção a mãe passa pelo leite materno ao ser vacinada, mas pode existir. É preciso

mais preocupação nesses casos, porque há estudos que mostram que a mortalidade no puerpério é maior do que em gestantes. É uma fase com baixa imunidade, a gente não se alimenta bem, não dorme adequadamente, tem todos os perigos e alterações metabólicas e hormonais dessa fase.

Qual a importância do acompanhamento para evitar complicações da covid-19?

Estudos mostram que pacientes que engravidam e têm uma infecção por Sars-CoV-2 correm outros riscos, como a pré-eclâmpsia, que é a pressão alta; parto prematuro; contrações uterinas antes da parte final; e de desenvolver diabetes gestacional. Alguns estudos têm associado o maior risco de restrição de crescimento intrauterino, que são aqueles bebês que não crescem e que não ficam com o peso ideal para a idade gestacional. Então, é importantíssimo que as gestantes façam o pré-natal, independentemente da pandemia, se há ou não risco da doença. O pré-natal é essencial para as pacientes, e as que adquiriram o Sars-CoV-2 não podem ficar fora do atendimento, precisam tomar um cuidado extra.